

# Regenerador Liberal

SEMANARIO MONARCHICO

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

"Regenerador Liberal," — OVAR

COMPOSTO E IMPRESSO NA Typ. Fonseca & Filho

Rua da Picaria, 74 — PORTO

DIRECTOR e PROPRIETARIO  
Amadeu Peixoto Pinto Leite  
SECRETARIO da REDACÇÃO  
Manoel Maria Correia Vermelho

ASSIGNATURA  
Em Ovar (anno) . . . . . 15000 reis  
Com estampilha (anno) . . . . . 15200 »  
Brazil e Colonias . . . . . 15500 »

PUBLICAÇÕES  
No corpo do jornal, a 60 reis a linha, largura d'uma columna. Anuncios e comunicados, 20 reis; repetições 10 reis. Anuncios permanentes, contracto especial.  
Redacção e Administração  
Largo de S. Miguel — OVAR

## P'RA FRENTE

Está averiguado. O unico partido d'ordem e de solida e fagueira esperança para a salvação d'este paiz é o regenerador-liberal. Todos o reconhecem e só lamentam que o seu fundador, que é o mais distincto homem publico d'esta nação — João Franco — não tenha tido aquella inflexibilidade ferrea, que se lhe attribui, nas ante-veperas da tarde do regicidio.

Na noite de 28 de janeiro do anno fatal da emboscada do Terreiro do Paço foi um erro ter contemplanções com a infame canalha que tramára a revolução.

Ter-se-hiá assim evitado o mais espantoso crime da nossa historia e, de certo, que hoje estivessemos a braços com a mais assustadora crise economica e moral da nossa vida de nação.

João Franco não quiz dominar a sentimentalidade do seu coração de chefe de familia, para que sómente operasse o homem publico, o chefe de governo! Pretendeu furtar á desgraça muitos lares, poupando á caruagem d'uma noite que elle não tinha preparado paes, filhos, esposos, irmãos, noivos, que imprudentemente se lançaram na perigosa aventura de desthronar um rei e transformar antes do raiar d'aurora, bruscamente, as instituições oito vezes seculares d'uma nação.

Não o quiz. Na noite de 28 foi poupado o sangue dos inimigos do rei e da patria, no dia 1.º de fevereiro a covardia republicana assassinava d'emboscada um monarca e um principe innocente e obrigava na surpresa mais inesperada da sua vida, vencido, desalentado, a demittir-se das cadeiras do poder, a mais fiadora esperança da nossa decadente patria, que assim ficou entregue á exploração dos famintos e ambiciosos sem consciencia nem dignidade. E ha tres annos que ella dura e o brio nacional anciando nas vascas d'agonia!

De todos os ministerios que succederam já ao 1.º de fevereiro de tão execranda memoria, nem um só que se mostrasse digno da situação e com vontade de a melhorar, ahí surgiu. Por isso a fé nos governos, baniu-se de todo da alma d'este povo. Os mais atilados, os que ainda não abdicaram de todo, o interesse pelo bem do seu paiz, esses fazem justiça á sinceridade e valor de João Franco. E por todo esse paiz fóra já vai lavrando a convicção de que só o partido regenerador liberal poderá ainda fazer alguma coisa. A intelligencia, a honestidade e o caracter só se encontram nas suas fileiras, á sombra da sua bandeira. Distinguiu-se sempre pela maxima tolerancia, pela maxima liberdade bem compreendida, em cujo espirito desejou ser inspiradas todas as leis, a que sempre devotou o maximo respeito, condições sem as quaes não pode existir ordem social, progresso, civilização.

Está averiguado; todo o paiz o sabe, embora nem todos tenham a coragem de o confessar.

E então todo o bom patriota deve dar-lhe o seu apoio. Convicções e palavras, nada valem sem a acção.

Devemos todos trabalhar pelo resurgimento d'este paiz, alistandonos no unico partido que poderá realizar tal resurgimento. Congreguemo-nos todos em roda da bandeira immaculada do partido regenerador liberal.

A occasião não póde ser mais azada.

As eleições de 28 podem ser a determinante d'essa bella resolução. Vamos á urna pelo partido regenerador liberal.

Pelos seus candidatos. Pela felicidade d'este paiz.

Como protesto contra um governo que se bandeia com os inimigos da patria.

Com os regicidas.

Com os incendiarios e auctores de todos os crimes que nos teem feito lá fóra o nome d'um paiz selvagem.

Votar pelo partido regenerador liberal e alistar-se nas suas fileiras, é fazer parte d'uma esplendida cruzada contra os bandidos que nos teem arrastado pela lama de todas as infamias e pretendem abysmar-nos no sorvedoiro, d'onde se não resurge, do descrédito e da ruina material.

Portuguezes, sejamos corajosos e sob a bandeira do nosso partido vamos, sem desanimos, para a frente, crentes que, apesar de tudo, o nosso mal ha de ter ainda remedio.

## ELEIÇÕES

Os candidatos da colligação liberal pelo circulo de Aveiro são os srs.:

Alexandre de Araujo Correia Telles de Albuquerque.  
Antonio Rodrigues Nogueira.  
Conde de Agueda.  
Conde de Arrochela.  
João Pereira de Magalhães.  
José Paulo Monteiro Cancellá.  
Pedro Mousinho de Mascarenhas Gaivão.

## Os candidatos apresentados pelo partido Regenerador-Liberal

**Vianna do Castello:** José Torres.

**Bragança:** Adriano Accacio de Madureira Beça.

**Porto** (oriental): José da Cunha Rolla Pereira.

**Porto** (occidental): Annibal de Andrade Soares.

**Braga:** Ernesto Jardim de Vilhena.

**Aveiro:** Pedro Gaivão.

**Colmbra:** Ruy Ennes Ulrich, Augusto Pereira do Valle.

**Argaui:** Fernando Augusto Miranda Martins de Carvalho.

**Vizeu:** António José Teixeira d'Abreu.

**Lamego:** João Baptista Ferreira.

**Castello Branco:** José Maria Joaquim Tavares.

**Lerria:** Carlos Saccadura Botte Pinto de Mascarenhas.

**Santarem:** José Joaquim de Castro.

**Lisboa** (oriental): Guilherme Ivens Ferraz, Manuel Duarte.

**Lisboa** (occidental): Alvaro da Silva Pinheiro Chagas, Henrique Mitchell de Paiva Couceiro.

**Setubal:** Antonio Maria de Sousa.

**Portalegre:** Adriano Augusto da Silva Monteiro.

**Evora:** Antonio Carlos Coelho de Vasconcellos Porto.

**Faro:** João Lucio Pousão Pereira, José de Figueiredo Zuzarte de Mascarenhas.

Eis os candidatos propostos pelo partido Regenerador-Liberal e que fazem parte dos outros candidatos da colligação eleitoral.

## O governo ganha as eleições

Diz o *Ovarense*, órgão governamental ao pé da *Discussão*, que o governo *deve ter uma grande maioria*. O motivo dil-o elle, falando das eleições no dia 21 do corrente, oito dias antes das eleições, como se fallasse de pescada que já o era antes de o ser. Diz o dissidente governamental:

«Nunca se fizeram as eleições com tanta liberdade e sem a menor violencia, como agora.»

Responde-se com alguns capitulos da historia da menor violencia:

O escrivão de fazenda em Rezende, o cacique Antonio Martins, para arranjar votos para o governo tem mandado chamar ao seu gabinete os interessados *promettendo-lhes* eliminar os nomes da matriz, roubando assim a nação na compra de votos governamentais.

O sr. João Machado Carneiro, influente eleitoral em Vieira, foi obrigado pelo ministro da fazenda a sair da sua terra por 2 mezes, mandando-o servir durante esse tempo na repartição de fazenda de Castello Rodrigo, onde nem o seu voto poderá dar ao seu partido.

Ao abbade de S. Silvestre, despachado pelo governo Beirão para Alhandra, tendo já pago os direitos de mercê ao governo, não lhe é dada a carta regia pelo Teixeira se elle e toda a sua freguezia não votarem no governo.

O prior e a freguezia de S. Silvestre protestaram contra a nojenta arbitrariedade.

O visconde de Alijó, o ex-pharmaceutico do Douro, actualmente director tecnico da Companhia Vinicola, lá anda ás ordens do Teixeira, como um saltapocinhas piegas, a fazer colheita de votos governamentais, aproveitando a sua qualidade de *providor* de vinhos para obrigar os lavradores a deitar no governo. Effectivamente do Visconde d'Alijó depende a boa ou má fortuna do viticultor, visto depender das informações do providor a collocação dos vinhos. A direcção da Companhia insurgiu-se contra esta attitude politica do caixeiro-viajante-dourado, que a Vinicola traz ao seu serviço.

Em Manteigas grassa dolorosamente a febre typhoide, que tem feito enorme numero de victimas. O sr. delegado de saude, Antonio Augusto Pereira de Mattos, que por signal está tambem atacado de typho, pediu providencias ao governador civil da Guarda, Motta Veiga. Este respondeu, em telegramma, isto que recortamos do *Liberal*:

«Presidente do conselho responsabilisa-se pela construção de um hospital definitivo. Em troca o que nos dão? Votam no governo?»

Anda peste n'um concelho? E' necessario um hospital? O hospital apparece se promettem votar no governo!

Que immoralidade e que governo!

O governo transferiu de Vidi-gueira para Vianna do Alemtejo, o secretario da administração, o sr. Mello, progressista, para que este e os seus amigos não votassem na colligação liberal.

Ha por ahí um pobre diabo qual-quer que não intende deitar no governo? O governo pega n'elle e mu-

da-o para outra terra, onde esse diabo não tem voto nem amigos! Só por causa da liberdade do voto!

O governo do Teixeira, temendo que o inspector da circumscripção escolar de Coimbra, o sr. Albino Cabral, trabalhasse, na cidade do Mondego, onde tem sympathias, a favor do bloco eleitoral, encarregou-o de uma syndicancia em Chaves.

Assim o sr. Albino Cabral lá vae para Chaves, ou Casco de Rolha, simplesmente para deixar campo livre aos votos que o governo quer comprar em todo o paiz.

Mais um regedor republicano acaba de nomear o governo teixeirista *monarchico* para a freguezia dos Martyres (Lisboa). Teixeira tem regedores republicanos ás duzias, administradores ás dezenas. Agora mais um regedor para a corda do sino. E' o sr. José Nunes, pharmaceutico na Rua do Arsenal, em Lisboa, republicano dos quatro costados e... reparem bem, *thesoureiro da junta republicana da freguezia dos Martyres!*

Querem assim ou com mais mólho?

A Irmandade de Nossa Senhora da Hora (Mattosinhos) desejava que o governador civil do Porto, o sr. José Arroio, lhe approvasse o orçamento. Este orçamento não estava organizado segundo a lei, e contra elle haviam varias reclamações justas. Pois o governador civil approvou o orçamento debaixo da condição de os mezarios trabalharem a favor do governo nas eleições!

Já viram politica mais sarrafal e manhosa?

O fiscal dos impostos em Melgaço, o sr. Bento Boaventura Rodrigues, por não ser affecto ao governo, foi transferido para Bragança. Assim é que é.

Antonio Augusto de Campos Andrade, é republicano de tres costados e meio. O governo do sr. Teixeira acaba de o aproveitar para administrador de Mertola! Ou o governo emparveceu ou a carestia de correligionarios é um facto.

Em Torres Vedras, na freguezia de S. Mamede, o prior trabalhava a favor da colligação. Ao sair da egreja, o prior, Padre Benjamim Cerqueira, era esperado pelo sr. Belford, deputado governamental, que desejava bater no abbade. O povo rodeou o seu parcho e não deixou funcionar o marmeleiro do marmelissimo com a basofia do deputado Belford.

Ha tempos a *Cooperativa União de Viticultores de Portugal*, arranhou com o governo o cambalacho da emissão de mil contos de obrigações, com juro garantido pelo Estado.

Ha pouco a *Cooperativa* requereu para lhe ser consentida a emissão de outros mil contos; mas o governo, na phrase pittoresca do *Seculo* abanou as orelhas, e a *Cooperativa* ficou desapontada.

Recentemente appareceu a noticia de que vae ser autorizada pelo governo a emissão de 500 contos, com garantia do Estado.

O nó gordio foi desfeito por uma lista eleitoral composta de individuos affectos á *Cooperativa* que vae deitar no governo.

Mais quinhentos contos para os alicerces do governo.

Aqui tem o *Ovarense* a liberdade e a violencia com que se fizeram as eleições que se não fizeram d'aqui a tres dias! E isto é simplesmente a decima millionesima parte do quarto das injustiças, sobornos, tranquillizantes, compras e vendas que o governo tem feito e fará para se poder equilibrar na corrente de antipathias em que navega.

## Eleições

Ha entre el-rei e o povo  
Por certo um accordo eterno.  
Forma el-rei governo novo,  
Logo o povo é do governo  
Por aquelle accordo eterno  
Que ha entre el-rei e o povo.

Graças a esta harmonia,  
Que é realmente um mysterio,  
Havendo tantas facções,  
O governo, o ministerio  
Ganha sempre as eleições  
Por enorme maioria!

Havendo tantas facções,  
E' realmente um mysterio!

João de Deus.

## Portugal exposto a mais uma vergonha

O governo do Teixeira expoz-nos mais a uma vergonha. Nomeou para nosso ministro na França o sr. João Arroio, sem previamente consultar o governo francez.

O decreto da nomeação foi assignado, mas a França deu com os pratos na cara do rei, do governo e do Arroio.

Tolices em toda a linha, estamos n'um paiz de doidos.

## Governador Civil

Foi demittido o governador civil d'este districto, sendo nomeado para o seu lugar um juiz dissidente, que dava sentenças no Seixal, lá p'ras bandas de Lisboa.

Curto foi o reinado do Dr. Vaz Ferreira.

Dizem todos que o nosso administrador tambem... foi empalmado pelo sr. Dr. Fragateiro. Não tem duvida.

Ao menos já vê gente (sem offensa) que pesca da regedoria, á frente das *administraduras* cá da terra.

## EXPEDIENTE

**Avísamos os nossos presados assignantes de que vamos proceder á cobrança do 2.º semestre.**

**Esperamos que a sua boa vontade em nos auxiliarem nesta lide pelo bem d'uma terra tão carecida de energias e abnegações que a engrandecem como merece, d'um paiz tão abatido pelo banditismo politico sem escrupulo nem bríos, esperamos de todos, repetimos, que a sua boa vontade de nos auxiliarem evitará a devolução dos recibos e que nos sobre-carreguem novas despesas de segundo aviso.**

**Desde já nos confessamos muito obrigados.**

## DE CAVACO

—Muito bem. Agora é que estamos entre a cruz e a caldeirinha, meu caro. Já hoje é quinta. D'aqui a dois dias temos eleições pela prôa! Tu não escapas a ellas, evidentemente?

—Escapas, a quê?

—A's eleições. Pois tu não tens voto, não és portuguez, não amas a patria, não comprehendes os teus deveres cívicos, como os outros?

—Pois sim, mas...

—Que diabo! Pergunto-te se não vaes ás eleições no domingo, no dia 28, é o que eu te pergunto.

—Eu? ás eleições domingo? votar? Eu votar? Votar por quem e para quê?

—E' um dever, um dever sagrado que a patria requer dos seus filhos.

—Dizes bem! Se as eleições em Portugal representassem alguma cousa de real de verdadeiro, de patriótico e positivo! se as eleições fossem a resultante da vontade popular!

—Então o suffragio não é uma cousa real, positiva e patriótica?

—Andas na lua, meu visionario.

—Não é tanto assim...

—Qual não é tanto assim, homem. Olha: isto em Ovar dá vontade de os mandar a todos pentear macacos. E' verdade que falta ao povo a educação cívica; é facto que o povo portuguez não comprehende, como os bois ou os carneiros, a sua força, a interferencia que o seu voto pode desempenhar nos altos designios d'um governo e no futuro da patria...

—Lá isso é verdade, mas...

—Mas em Ovar alem da falta d'esta educação e da comprehensão errada do voto, temos ainda a lutar contra a falta de dignidade dos dirigentes, contra o alastramento da corrupção partidaria e vaidade pessoal que se tem vindo encarnando na cabeça dos doutores, dos casacas, dos politicos de profissão, que para ahí vemos, remexendo-se na lama mais abjecta:

—Mas vamos ao fim do discurso, homemsinho. Estás hoje como o frei José do Couto a prégar ás beatas. Desembaraça-te e acaba!

—Olha, meu caro toda esta minha prosa cifra-se a pouco. Reduz-se tudo isto a dizer-te que não vale a pena votar na nossa terra, porque, alem da falta de dignidade nos homens, ha sobretudo a falta de caracter nos politicos. A falta de caracter, comprehendes?

—Mas, então isso é desgraça geral, meu velho.

—Entre o povo ha mais caracter, mais comprehensão politica, do que entre os politicos de profissão. Em Ovar Campos Henriques tinha um feudo. Todos os *cachingós*, mesmo depois da morte do Aralla, eram henriquistas. Campo Henriques fora chefe do partido só n'esta terra. Campos Henriques é hoje politico e não arredou um passo da politica de Fontes. Vilhena a mesma cousa. Representa a attitude de Hintze...

—Está bem, mas o que queres tu agora?

—D'esses *Henriquistas*, uns deixaram-se seduzir pelas promessas do Teixeira (alliado aos republicanos e aos alpinistas, tomando parte na revolta de 28, destinada a levantar a republica e a matar a tiro a familia real). E o pennacho da regedoria de meia tigella veio cahir-lhe em casa. Os outros ficaram entre os dez e as onze. D'estes outros, outros começaram a mexer-se. E como gostavam muito de dar ordens e mandar, mesmo dentro dos bastidores, encostaram-se ao *regedor*. Outros que têm gente de familia para sentar á meza do estado, e que não souberam, tendo boa occasião para isso, arranjar a collocação ambicionada, encostam-se ao grupo e ajudam a crescer o monte do teixeirismo, matraqueado agora por gente extranha ao partido regenerador.

—Mas não percebo essa lingua-gem sybbilina.

—Tu perceberás, tu perceberás. Vêem mais outros que, já não tendo *Estrumadas* para negociar, e no intervallo d'um lanço, ou n'uma maré de mar ruim, se anicham no concilio dos deuses, não levados pelo amor da terra, mas pelo odio pessoal do adversario atroz que lhe fez comer lume, em tempos.

—Sim, isso é verdade. A politica em Ovar é muito mesquinha, lá isso é. Não passa d'um juguete de ambições ou de estribo para satisfazer vinganças...

—Outros, que, por tradição de familia conjugada á mesma politica, deviam representar a nobre feição partidaria dos seus antepassados, dizem-se republicanos e ostensivamente fazem politica contra as instituições.

—Alto lá. Dizem-se republicanos, mas trazem os creados a pedir votos a favor do governo.

—Pois sim. Mas não sabes que o governo agora é republicano... accidentalmente, pelo menos?

—Mes vamos ao fim da conversa; põe ponto final no *Cavaco*. N'este andar, de cavaco passa a foieiro, de foieiro a mastro de navio!...

—Enada mais tenho a dizer... Eu voto na colligação monarchica. Não sou muito affecto aos progressistas do burgo nem de fora do burgo; mas no partido progressista local ha alguma cousa de ordem, de conexão, de inteireza e talvez... de dignidade relativa, não sei se me intendes!

—E no partido do governo?

—Odios mesquinhos, ceias fóra d'horas, cartas de bacharel com manchas de vinho ordinario, muita prosapia, muita farronca, muito genio avinagrado, muito estomago ao pé da bocca...

—E nos progressistas não ha nada d'isso?

—Pode haver. Mas ha um arraes só ao leme e a quem se deve e pôde pedir responsabilidade... se o barco dér em secco ou abalroar.

No tempo do Aralla, havia um homem só que dirigia o partido e que se entendia com o governo. Os vultos subalternos, como o Manuel Joaquim e outros dependiam d'elle. Hoje o partido do Aralla é um partido acephalo.

—Lá isso bate certo.

—E sem cabeça não ha juizo, sem juizo não ha politica, sem politica...

—Mas tapa a bocca e deixa-te de coisas. Então em quem devo votar?

—Olha, meu amigo, por mais que para ahí digam, pintem e barafustem, estamos reduzidos a este dilema. Votar no Rei ou na Republica. Se és monarchico vota na colligação monarchica, no teu Rei nas tradições seculares que a historia conhece como Realeza. Se és republicano vota no Teixeira de Sousa, que é votar na Republica. Olha bem o que te digo. O futuro, e futuro bem breve, dará a prova real do que affirmo.

—Está bem, está bem...

—Não attendas ás promessas dos politicos, não te deixes seduzir pelos cantos de sereia dos *casacas* de todas as côres que te fallam com carinho, com attenção e deferencia simplesmente quando te vão pedir o voto. Despreza com orgulho todas as *lérias* e *carinhos* e promessas dos *caciques* e segue o caminho que te traçar a consciencia quando tiveres de lançar o teu voto, na urna, d'aqui a tres dias. E' o que te digo.

### Pilhagem... muito prudente

Não acham prudente esta caçada ás licenças de uso e porte d'arma aos inimigos politicos do governo?

Vae um pandego qualquer pedir as respectivas licenças e pagar os *respectivissimos emolumentos* e vem agora o sr. administrador *caçar* as licenças que cada um traz no bolso!!!

Martyres conhecidos até hoje:

Augusto da Costa e Pinho, José Luiz Veiga, José da Silvade Mattos (filho).

Martyres futuros...?

Agora é que o 24 d'Aveiro pode manobrar á vontade!

### Prala do Furadouro

No proximo domingo, 28, realisa-se n'esta praia uma *tournee*, promovida pelos banhistas, em que haverá corridas pedestres e em bicycletas, de saccos e argollas. Haverá valiosos premios, entre elles uma bella medalha de prata, destinada ao vencedor da corrida de argollas.

A inscripção para os concorrentes encontra-se aberta no Furadouro e em Ovar no hotel Cerveira e na mercearia do mesmo nome. Principia ás 4 horas da tarde.

## A nossa orientação

E' toda inspirada no amor da nossa terra e no bem deste paiz. E' claro. Esta pretensão não é uma demasia para as nossas humildes faculdades. Não. O paiz forma-se de milhares de municipios regidos pelas mesmas leis geraes, mas differindo no grau de cultura e civilisação. Ora melhorar estas, é contribuir para a cultura e civilisação do paiz. E' incutir-lhe na consciencia o conhecimento dos seus deveres e direitos, eleva-o á comprehensão da sua dignidade e de tudo aquillo que o pôde ajudar, aperfeiçoar e engrandecer.

Para isso temos feito bagagem de todos os principios que todo o verdadeiro intellectual que apenas se deixa guiar pela sua razão livre de preconceitos, no nosso caso abraçaria. Temos sido crentes e fieis seguidores da religião catholica. Pelas suas verdades temos empenhado muito das nossas energias. Tolerantes com todos temos sido intransigentes com o erro, de forma que a consciencia nos não accusa de frouxidão ou falta de respeito para com os nossos adversarios na fé.

Monarchicos tambem nos temos confessado, embora não abdicando da faculdade a que se devem submeter todos os principios, ainda mesmo os da fé, que S. Paulo chamou um *racional obsequio*. Somos monarchicos sem paixão.

Vemos que na conjunctura actual e a monarchia talvez a unica forma de governo que nos convem a nós portuguezes. E os principios monarchicos tem logar primacial entre os que nos regem. Dentro da monarchia seguimos o partido que todos reconhecem, até os proprios republicanos, por o mais honesto e digno do apoio de toda a gente.

Pelos seus principios, pelos da monarchia, e pelos da fé temos, pois, nós traçado o caminho a seguir; e com o maior desassombro temos avançado na sua esteira, sem um desfallecimento, procurando ser em tudo justos e sendo em tudo sinceros. Tem sido esta a nossa orientação: lutando pela fé e pela monarchia temos procurado á sombra da bandeira do partido regenerador liberal o bem deste concelho, a felicidade d'este paiz. Poderão os crentes e os monarchicos sem paixões partidarias reprovar a nossa orientação? Não. Poderão os intelligentes e amigos da justiça deixar de prestar preito á nossa sinceridade? Não. Poderão os sinceros e os bons desvirtuar as nossas intenções e propositos expressos neste jornal desde o seu apparecimento? Não, porque em toda a sua existencia ainda aqui não sahio uma só linha que tal auctorisasse.

Quem poderá estar descontente com a nossa orientação, serão, talvez, as outras facções, pelo muito de amargo que lhes temos dito e diremos, inspirados sempre na verdade e na justiça; serão os desleixados que estão á frente das coisas publicas desta terra pelos termos chamado á responsabilidade dos seus actos, mostrando-lhes os crimes dos seus desleixos; serão os que tudo querem mandar nesta terra, guiando-se só pelas suas theorias, e desprezando as indicações da opinião publica, que nem sequer auscultam; serão enfim todos aquellos que tem o seu proceder publico como um evangelho, indiscutível, sentindo-se melindrosamente feridos á mais correcta, amiga e anodyna observação, que se lhes opponha. Para estes é errada a nossa orientação.

Pois bem. Seja.

Mas o nosso caminho está traçado. Se julgassemos o nosso jornal inutil na nossa terra elle não contaria mais um dia de vida. Porque, se não é util o que fazemos, fazel-o seria loucura. Infelizmente a imprensa conservadora e religiosa é hoje mais do que nunca necessaria em Ovar. Ha ahí joiaes com factura, mas todos elles inimigos declarados ou simulados da fé e do rei. Em todos elles tem sido dirigidos ataques á igreja e ao monarcha, á excepção talvez dum. E um delles chega mesmo a editar sandices sobre o ensino da cathequese,

sobre a Virgem e os dogmas, e não se envergonha de chasquear do sentimento religioso do povo.

Ficamos, por isso, na brecha emquanto podermos, embora nos sintamos sós. Não é o interesse vil do metal que nos alenta na refrega.

Não. Todos sabem que um jornal de provincia não dá dinheiro. Anima-nos a campanha aberta ou sulapada dos adversarios e o amor que votamos á causa que defendemos: religião e patria.

## Violencias em Aveiro

Eram taes e tantas as violencias, subornos, injurias e poeias levantadas em todo o districto de Aveiro pelo sr. Vaz Ferreira que este se viu na necessidade de pôr cõbro a tudo isso dizendo ao sr. Teixeira de Sousa que não estava para ser joguete das pretensões do governo por mais tempo.

Egas Moniz mette-se na questão e induz o presidente de ministros a levar tudo a ferro e fogo. Teixeira de Souza pôz o sr. Vaz no olho da rua nomeando para governador civil um juizete qualquer, o sr. Alfredo Monteiro de Carvalho, amigo de Egas Moniz.

Vamos, pois, ter eleições á valentona.

Vaz Ferreira teve um consulado de 44 dias. Até á hora em que escrevemos não consta ainda que fosse demittido o novo governador Carvalho.

Parece que vae pedir a sua exoneração o administrador do concelho e commissario de policia d'Aveiro, o sr. Alferes Gaspar Ignacio Ferreira.

Dizem-n'os tambem que o administrador da Villa da Feira se quer ir embora.

Do de Ovar nada consta, por emquanto, porque mais vale um gosto na vida do que seis vintens na algibeira, como dizia a *Rosa Tyranna*.

### Communicações

Recebemos um do Sr. Dr. Pedro Virgulino Ferraz Chaves, a que não podemos dar publicação neste numero em virtude de nos haver chegado tarde á mão. Sairá para a semana.

### Exames do 2.º grau

Eis o resultado dos exames do 2.º grau de instrução primaria realizados na escola do Conde Ferreira, desta vill:

Beatriz Alves da Silva, Hilda da Conceição Rodrigues, Leopoldina Maria Pinto Coelho, *approvadas*, e Maria Amelia d'Oliveira e Silva, *distincta*.

Alpheu Domingues d'Oliveira, Alfredo Guimarães Baptista, Alvaro de Barros Soares, *approvados*, e Americo Bento das Neves, *distincto*.

Maria d'Assumpção da Costa Segadães, Maria Aurora Ferreira de Barros, Maria Henriqueta Nunes de Almeida Santos, Marilia Lages da Cunha, *approvadas*.

Americo Ferreira Valente e Arthur Amaral dos Santos Pinho, *approvados*.

Antonio Dias Lopes e Antonio Alves Dias, *distinctos*.

Adelaide Gomes Pinto, Albertina Dias d'Oliveira e Cunha, Anna Lopes da Costa, Judith Lopes Brandão, *approvadas*.

Arthur Sebastião d'Oliveira, Domingos José Alves, Eduardo Osorio Pinto, Emygdio Domingues Gomes da Silva, *approvados*.

Maria Ascensão Dias Regalado, Maria Aurora Paulino d'Andrade, Maria do Ceu Batatel e Maria Eduarda Gomes d'Oliveira, *approvadas*.

Maria José Chaves Villas Boas, *distincta*; Maria José Ramillo, Maria Rosa de Jesus e Palmyra Maria de Rezende, *approvadas*.

Francisco Das Pinhal, Joaquim Leonel da Costa Segadães, João Maria Tavares e Manuel Alves Luzes, *approvados*.

Manuel Alves d'Oliveira Fardilha, Manuel d'Azevedo, Manuel Cardoso da Silva Junior e Manuel Casal Ribeiro Junior, *approvados*.

## O VOTO

### Devemos votar?

E' de toda a oportunidade esta pergunta e o esclarecimento que vamos dar sobre a obrigação de votar.

Ao ouvirem juntar estas duas palavras *dever* e *voto*, alguns homens sentem uma forte tentação de riso. *Dever*, pensam elles, é uma ideia que pertence á consciencia; o *voto* sómente pertence á politica. E que tem que ver a consciencia com a politica?

Que tem que ver? Tem tudo. *Cidadão* e *christão* são duas pessoas ou uma só? Se são uma só e mesma pessoa, como poderá um homem fazer na vida publica o que lhe é prohibido na vida particular, como se o homem publico (o cidadão) fosse diverso do homem particular (o christão)?

Por mais que se declame e sophisme, não é possível a duvida; não ha mais que um Deus, uma consciencia, uma responsabilidade moral.

Mas, dirá o leitor, dar o voto não é uma acção do dominio exclusivo da politica? Não, mil vezes não, pois liga com os interesses mais vitae da religião e da sociedade. Por que? Porque no nosso systema, que é o constitucional, é ao eleitor que pertence eleger os depositarios dos poderes publicos e d'estes depende o bom ou mau governo da nação.

Falemos mais singelamente. E' o eleitor que nomeia o deputado, e o deputado que forma a camara, é a camara que faz as leis, são as leis que governam um paiz.

Se, pois, os legisladores se deixam dominar pelas doutrinas maçonicas ou liberaes, de quem é a culpa? *Dos que os elegeram com seus votos ou abstendo-se os deixaram eleger pelos restantes eleitores.*

Ouve-se dizer que a Igreja, e portanto o padre, não tem nada que ver com a politica. Ora honra seja aos Prelados que não tiveram medo de esclarecer os fieis sobre assumpto tão importante.

Chegou o tempo, diz o sr. Bispo de Tulle, é necessario falar claro; os fieis tem direito e obrigação de saber o que d'elles reclama a consciencia christã. Falou um Bispo e é-nos summamente grato ver revestida da auctoridade episcopal aquella doutrina que se deriva da moral social mais elemental.

Explicuemol-a em poucas palavras.

*Ha obrigação de votar?* Sim, ha, e esta obrigação, ainda que muitos o ignorem, é uma *obrigação imperiosa*. Por que? Porque traz consigo consequências da mais alta importancia, nada menos do que a conservação ou a destruição de tudo quanto ha mais sagrado. *Eis porque*, diz o Sr. Bispo de Tulle, *salvas raras excepções, ha obrigação grave de dar o voto, e portanto só um grave motivo é que d'ella nos dispensa.*

Mas então é coisa tão séria dar um voto? Por certo, não ha coisa mais séria do que esta, pois não ha nada que tenha consequências mais numerosas e de maior alcance.

### E' necessario votar

E' um *dever urgente*. Pois então querem que esperemos pela completa ruina da nossa patria para abrir os olhos? As iniquidades dos governos succedem-se umas ás outras. E qual é o unico meio de acabar com ellas? São as eleições, municipaes, districtaes e legislativas. Não falando numa intervenção extraordinaria da Divina Providencia (intervenção que raras vezes se dá e em momento a nós desconhecido) aqui está a unica salvação da Religião no nosso paiz.

Mas já ouço a desculpa ordinaria: *O meu voto que importa? Um voto mais ou menos que influencia tem no resultado final?*

A resposta é bem facil. Olha, eleitor, supõe que todos dizem e fazem

o mesmo: será então possível obter uma maioria catholica? E se tu assim procedes, os demais não terão direito de proceder da mesma forma? E' claro que sim.

Já vêes, pois, as pessimas consequências da tua ruim desculpa.

Concordo em que uma lista tomada em separado das outras, vale pouco; mas unida a outra, já são duas; venha outra, e mais outra e assim por diante e farão pender a balança para o lado dos catholicos. São as unidades que fazem as maiorias, como são as gottas de agua que fazem os mares, e os grãos de areia que formam os desertos.

Que dirias tu do soldado que, estando em linha deante do inimigo, assim pensasse: *Um tiro mais ou um tiro menos pouco importa. D'elle não depende o resultado do combate. Portanto vou guardando os cartuchos.* Oh que pensar tão desassinado, não é verdade? Pois então julga tu mesmo do nosso caso.

**Em quem se deve votar?**

Em candidatos dignos que não sancionarão leis contrarias aos interesses da patria e da religião. Só nestes.

Para isso é necessario conhecê-los, conhecer o seu passado e as suas ideias sobre esses dois momentosos assumptos.

O voto não se deve dar aos que o pagam de qualquer forma. Não basta pagar o voto bem para que se dê. E' necessario que quem o pretende seja digno d'elle.

E é a este processo de vencer eleições que nós os portuguezes estamos habituados. Diz-se: voto no sr. F... porque lhe sou obrigado. Estupida gratidão esta!

Eleitores, collocae acima de todos os interesses pessoas o interesse da patria e da fé. O verdadeiro patriota, o bom portuguez assim fará.

Nada de atenções com as pessoas, nada de calculos egoistas.

A questão das eleições é uma questão de vida ou morte para a nossa patria. Trata-se de existir ou não existir. Levantae-vos, pois, eleitores, levantae-vos; trata-se da vida ou morte do nosso paiz. Não vêdes como nos vamos precipitando no abysmo? Vós sois o numero, sois a força, o sangue e a vida da Patria.

E não imagineis que estae sós: a vosso lado estão vossas esposas, vossos filhos, vossos irmãos, com suas palavras cheias de fé e com suas orações. Ao vosso lado estão as supplicas, os merecimentos e sacrificios de pessoas piedosas, que oram de continuo pela causa de Deus, da Religião e da Patria.

E' de toda a necessidade que nas proximas eleições deis o vosso voto contra o actual governo que se acha unido aos vendilhões deste paiz, aos inimigos do rei e da igreja.

A' urna pela colligação!

**CHARADA POLITICA**

**Os sete peccados mortaes do actual governo**

- Manue H Fratel
- Teixeir de Sousa
- José d'Azeve de Castello Branco
- Anselmo d'Andrade
- Rapos Botelho
- Perreira dos Santos
- Marnoco de Souza

Sendo assim, o governo deve ganhar as eleições.

**Vandalismo**

Continuam os cortes da casca dos eucaliptos da estrada do mar. A culpa é com certeza da ex.<sup>ma</sup> Camara que não castigou ainda nenhum dos mediantes que se dão ao goso estupido de taes proesas. Pois era bom que houvesse ensino para haver temor.

Mas para isso seria preciso proceder a averiguações e...

Bem tolo é quem se cança. Faz a ex.<sup>ma</sup> Camara muito bem em não se ralar.

A carneirada é mansa. Pobre terra!

**Uma carta do outro mundo**

Meus amados filhos:

De todos os vareiros passados, presentes e futuros nenhum teve o sagrado fanatismo pelo progresso da nossa terra a arder no peito tão vivo e desinteressado como eu.

Trabalhei, soffri injurias, enguli ingratições de amigos, luctei contra as campanhas do odio, aturei mesquinhos, chamaram-me *Regulo*, pratiquei injustiças flagrantes, fui mau com os ambiciosos e ladrões, mas em todos os passos da minha vida publica, atravez das acções boas que pratiquei e dos actos despoticos que pesam sobre a minha memoria, tive sempre a allumiar-me o santo amor á minha pobre terra que elevei, dignifiquei e fiz progredir, collocando Ovar ao lado dos melhores municipios de Portugal.

Um dia a morte entrou em minha casa, depois que o machado malfeitor e interesseiro entrara no meu jardim, dezimando a *Estrumada*.

Como Kant, vivia da vida da nossa matta, como elle vivia da vida dos choupos allemães que lhe recortavam os raios do sol posto. Tiraram os choupos ao philosopho e elle morreu. Roubaram-me os troncos fortes do nosso pinhal publico e a morte enterrou-me n'um punhado de cal ali no soberbo jazigo da egualdade humana. Aqui tenho feito em pó de grandeza humana o nada da minha vida. O meu espirito, revolveu-se, confrangeu-se, enojou-se, levantou-se, forte e vigoroso como no dia das grandes luctas, para dizer aos seus filhos amados, aos seus correligionarios queridos, uma palavra de verdade e de justiça no dia solemne das eleições.

Como Camões, meus pobres filhos, podia dizer na hora do meu passamento, ao deixar a solidão da minha casa no dia da grande viagem em que deixei o mundo: *Morro com Ovar*.

Ovar não morreu, mas arrasta-se n'um charco de incompetencias, de vaidades, de odios maus e mesquinhos. E se ao menos á flor d'esse charco sobrenadasse um pouco de amor á terra, um fio tenue da nobre ambição pelo progredir da villa...

Mas nada, Nada se tem feito alem do que eu fiz.

Venderam a riqueza, empenharam (ou tentam empenhar) as migalhas que restam do municipio! Do meu partido não ficou uma parcella capaz de trilhar o caminho que eu lhes ensinei na vida. Uns venderam-se; outros negociaram-se; outros enfraqueceram; outros tornaram-se egoistas; outros não me respeitaram as minhas cinzas nem me fortificaram o sangue de familia na expansão do mesmo ideal e na collaboração do mesmo emprehendimento — o engrandecimento da terra.

A' vossa porta irão bater, talvez, alguns politicos em meu nome ainda. Sei que tenho amigos porque a amizade não se rompe com a morte; entre velhinhos pescadores, velhos artistas, nobres lavradores d'aldeia que ainda hoje evocam o meu nome com sympathia e talvez no meio d'uma lagrima, ainda conto amigos.

Se vos fallarem em meu nome, se vos tentarem recordar o meu passado politico para explorar as suas ambições presentes, arredae-os de vós, como quem arreda vendilhões do templo.

Não os allumia, a todos, attendei bem, a todos, a lua que olha de cara para o bem da nossa terra e para o progresso e desenvolvimento da nossa villa.

Enreda-os a todos uma trama invisivel de paixões insofridas e insatisfeitas, a aspiração da vingança ou o desejo furioso do interesse particular.

Agora procedei conforme a vossa consciencia que procedereis em conformidade com a vontade do vosso velho amigo

M. Aralla.

**CONTOS DA SEMANA**

**A camisa do homem feliz**

A MANOEL \*\*\*. ANTIGO COLLEGIAL EM CHAMARTIN DE LA ROSA

Semeae nos meninos a ideia, embora a não comprehendam: os annos se encarregarão de lh'a decifrar no entendimento, e fazel-a florescer no seu coração.

I

Queres que escreva um conto para ti só: vou comprazer-te. Uma coisa te peço, todavia: não vejas n'estas linhas apenas uma lembrança de quem te quer muito; vê também uma lição de quem se interessa por ti ainda mais. E's rico e nobre, e deu-te Deus uma intelligencia clara; porém, acredita, Manoel, que nenhuma d'estas coisas fazem a vida mais feliz, nem melhor. Só o teu coração te poderá produzir a felicidade, se o conservares, como até agora, generoso e bom. Disse um poeta, que era ao mesmo tempo pensador:

Em mim tenho uma fonte de alegria, Sempre a tive!... mas eu não o sabia.

Fica-o, pois, sabendo desde já, e nunca o esqueças. Assim não terão que ensinar-te os desenganos, com penas e lagrimas, a profunda verdade que este conto te ensina rindo: *O coração que nada deseja nem teme é o que possui a felicidade.*

II

Não sei se li este conto, nem me lembro se m'o contaram, ou se porventura o sonhei em alguma d'essas noites de pesadelos e insomnias, em que a imaginação emprehende viagens semelhantes á de Xavier de Maistre, á roda das paredes do seu quarto. O certo é que lá nos tempos de Maria Castanha, reinava na Arabia Feliz o rei Bertoldo I, chamado o Grande, por ser o mais gordo dos monarchas da sua dynastia. Era sua real magestade um grandissimo mandrião, que passava a vida deitado ao comprido, fumando *ha chisch* e *latakia*, emquanto as escravas lhe enxotavam as moscas com flabellos de *marabú*, e os escravos lhe cantavam ao som de anafis, pifaros e oboés, em certo idioma do celeste imperio:

Maka-kachú. Maka-kachú  
Sauk-fú. Sauk-fú  
Chirivi-kó-kó.

Sucedeu, pois, que este *dolce far mente* occasionou a sua magestade uma doença extranha, que de ninguem era conhecida; porque, acredita, Manoel, a ociosidade tudo corrompe: a agua estagnada apodrece, o ferro enferruja-se, a intelligencia embota-se, o coração seca, a alma vicia-se e perde-se.

Fez-se então chamada geral de medicos, e concorreram muitos em tropel á corte, não sem grande desgosto da morte, que a todos trazia occupados. Um doutor allemão, discipulo, ou melhor direi, antecede de Hannemam, disse que sua magestade corria grave risco de vida, se não diluisse tres globulos de *pulsatilla* n'uma talha d'agua, e tomasse cada sete annos uma dôse na ponta do cabo d'uma colher; porque no seu entender aquella doença era o *sorglostigkeiveh*, que se apodera na Saxonia de todos os que não querem trabalhar. A isto replicava Mister Hall, graduado em Oxtor, que aquella doença se chamava em inglez *spleen*; que era filha das nevoas do Tamisa e que os filhos da branca Albion se curavam radicalmente d'ella, levantando a tampa dos miolos com uma pistola. Um Galeno parisiense, que frizava o cabello e citava Paulo de Kok, opinava que aquella enfermidade não era mais que o perigoso *ennui*, e receitou a sua magestade os bailes de Mabbille e a musica de Offenbach. Chegou n'este comenos um medico gallego, homem de saber e de pulso, e disse que sua magestade lhe cahira a *espinhela*, e não achava outro remedio senão jungil-o a um

bom arado, e sacudir-lhe a mosca com uma correia dobrada em quatro, em vez de as espantar com plumas de marabú; porque o cacete, e não os aphorismos de Hippocrates e Galeno, era no seu parecer o melhor antidoto contra a pouca vontade de trabalhar.

(Continua.)

**BOLETIM ELEGANTE**

De Mafra, onde concluiu o seu tirocinio na escola de infantaria, retirou para Coimbra o 1.º sargento de infantaria 23 e nosso presado amigo Manoel Augusto Pedro.

—Regressaram do Bom Jesus de Braga, onde foram passar a lua de mel, o nosso amigo Antonio Serafim d'Oliveira e sua ex.<sup>ma</sup> esposa, D. Palmyra Alice Fonseca d'Oliveira.

—Na ultima 5.ª feira embarcou para o Brazil o nosso presado assignante e amigo, Francisco Lopes Guilherme. Acompanhou-o até Lisboa seu mano Manoel Lopes Guilherme. Boa viagem.

—Tambem partiu no dia 20 com egual destino o bom amigo Damião Lopes Guilherme. Que seja muito feliz.

—Amanhã sairá desta villa com rumo ao Rio de Janeiro o nosso amigo e assignante, sr. Manoel Rodrigues d'Oliveira Junior. Desejamos-lhe um mar de rosas.

—Partiram na semana passada para Lisboa o nosso presado amigo sr. João d'Oliveira Gomes Silvestre e seus dois filhos nossos estimados amigos Bernardino e João d'Oliveira Gomes Silvestre.

—Para o Luzo retirou o sr. Dr. Antonio Zagallo dos Santos.

—Fizeram annos: no dia 21 a menina Margarida e no dia 22 o menino Alvaro, dilectos filhinhos do nosso velho amigo Sr. Manoel da Silva Paes.

—Passa no dia 30 o anniversario do nosso bom amigo, sr. Manoel José Duarte;

E' no dia 31 o da interessante Therezinha, extremecida filha do nosso presado amigo José d'Oliveira da Cunha.

—Apresentamos cumprimentos de boas vindas ao Sr. Manoel Pereira de Rezende, nosso presado amigo, chegado ha dias de Pernambuco.

—Partiu em commissão para Abrantes o Sr. Antonio Augusto d'Abreu. *Au revoir*.

**Cadeias**

Foram inauguradas ha dias as cadeias desta villa, ultimamente construidas no Matto Grosso. Para ali foram removidos os presos que se achavam detidos no casarão de Pereira Jusá.

**HORARIO DOS COMBOIOS**

**Ovar ao Porto e vice-versa**

OVAR — PORTO  
Manhã: 4,50 — 5,52 — 7,20 — 8,6 — 9,55 — 10,44.

Tarde: 12,15 — 3,14 — 6,17 — 6,54 — 8,30 — 11,12.

PORTO — OVAR  
Manhã: 4,15 — 5,19 — 6,35 — 7 — 9,30 — 11,20.

Tarde: 2,14 — 3,6 — 5,10 — 6,26 — 8,45.

**GRANDES ARMAZENS DA ESTAMPARIA DO BOLHÃO**

Os maiores, os mais antigos, os que iniciaram o systema de preço fixo, os que mais sortimento tem e os que mais barato vendem.

Sortimento completo de todos os artigos proprios para vestuario de senhora, homem e creança, uso de casa, perfumarias, brinquedos, moveis, automoveis, etc., etc.

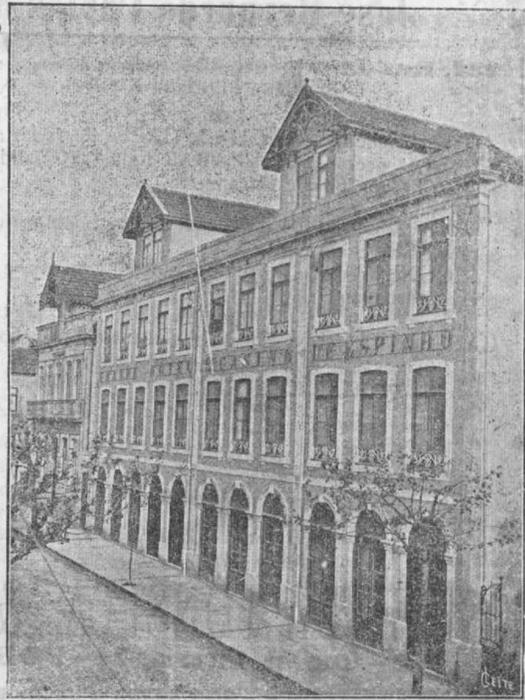
Quem visitar a cidade do Porto, não deve deixar de ver os nossos GRANDES ARMAZENS que occupam uma área de 3-000 metros quadrados, n'um só pavimento

328, Rua de Fernandes Thomaz, 348 — Porto

**GRANDE HOTEL E CASINO DE ESPINHO**

O unico hotel que nas pralhas de Portugal tem cozinha especial para o regimen dietetico Gereziano

PARA TODAS AS INDICAÇÕES  
No Gerez, Hotel Ribeiro  
No Porto, Hotel Bragança  
Entre - Paredes e Bazar do Porto, Santa Catherina, 16



Hotel de primeira ordem  
Situado no melhor local Aberto desde 1 de junho  
TODO O CONFORTO MODERNO  
Correspondencia a RIBEIRO & IRMÃO — Telephone, 5  
Endereço telegraphico, GRANDOTEL — ESPINHO

# HISTOGENO

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitais da Misericordia de Lisboa, Porto e Clinicas particulares para a cura da TUBERCULOSE, Dia-

betes, Anemia, Neurasthenia e doencas consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

**TUBERCULOSE**  
O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

# LLOPIS

Preaver contra os productos similares que na pratica tem d e mostrado se alteram, produzindo effectos contrarios e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o **Histogeno Llopis** Unico que cura Unico inalteravel

Para a cura da **DIABETES** preparamos o **histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico**.

Formas do **Histogeno Llopis** **Histogeno liquido.** — **Histogeno granulado.**  
**Histogeno anti-diabetico.**

Preço do **Histogeno Llopis** **FRASCO GRANDE, 1\$100 reis.** — **FRASCO PEQUENO, offerta GRATIS** aos pobres do Dispensario anti-tuberculoso, Santa Casa da Misericordia e Hospital do Rego.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representantes geraes em Portugal: em Lisboa, C. Mahona & Amaral, Limitada, rua d'El-Rei, 73-2.º — No Porto: Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, rua de Mousinho dy Siveira, 115.

## ARMAZENS da CAPELLA

A primeira casa das Carmelitas n.º 70

PORTO

Grande sortimento de casimiras para fatos, Tecidos de lã algodão, linho e seda para vestidos, tapetes, malhas, confecções para sênhoras, modas, pannos crus, morins etc., etc.

Vendas a preços baratissimos

## FABRICA DE TELHA DE OVAR

Os preços da telha d'esta fabrica, actualmente, tanto na fabrica como no caes da Ribeira, ou em wagon na estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.ª, 21\$000; 2.ª, 16\$000; 3.ª, 13\$500 REÍ\$

Isto sem desconto algum

FABRICA: LARGO do MARTYR

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

Escolha feita a rigor

Proprietarios: PEIXOTO, RIBEIRO & C.ª

## ESPINGARDAS DE CAÇA E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, formando-os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a CASA LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possível encontrar uma unica espingarda igual ás que esta casa vende.

Chegou tambem o sortimento de cartuchos de caça e para tiro aos pombos. Accessorios de caça e pesca

Prava «Sparklets»  
Vibrador «Varno»  
Sorveteiras, etc., etc.

### CASA LINO

40, Praça de D. Pedro, 41  
PORTO

## PAPEIS PARA FERRAR CASAS

Das principaes fabricas estrangeiras acaba de receber um variado e importante sort do o deposito da Fabrica de

Antonio Cardoso da Rocha

178, R. de Santo Antonio. 180-PORTO

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estuque, bonds, panneaux decorativos, etc., etc.

# AZULEJOS

## FABRICA DE LOUÇA DAS DEVEZAS

DE José Ferreira Valente, Filhos

RUA D. LEONOR, 114 A 184

Villa Nova de Gaya — Devezas

Louça para uso domestico em faiança e pó de pedra. Artigos de saneamento e decorativo. Fabrico especial em azulejo fino a rivalisar com o melhor estrangeiro.

Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo lugar. Cuidado, pois.

Preços os mais convidativos

Endereço telegraphico: AZULEJOS — Telephone, 279

Estabelecimento de Merceria e Deposito de Garrações

## DE MARQUES & ARAUJO LIMITADA

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Rua de S. João, 44 e 45 — Porto Telephone, 616

Uma visita á PHOTOGRAPHIA CARVALHO R. do Passio Alegre, 27 e 29 ESPINHO

TODOS os trabalhos photographicos. Retratos em porcelana. Retratos coloridos a oleo, aguarilla e pastel. Retratos em esmalte, semi esmalte e marfim. Miniaturas a oleo para medallhas, o que ha de mais moderno e artistico. Effeitos de luz, novidade, etc., etc. Officina de mechanica, de cartomagem e photographia mod rna. Ampliações e reproduções de qualquer retrato. Transformação de vestidos e penteados

Preços sem competencia

## Vidraria S. Bento

DE Manoel Alves Barbosa  
Praça Almeida Garrett, 20  
PORTO

Especialidade em crystaes, vidrarias diferentes, porcelanas, candieiros, louças estrangeiras e nacionaes e uma infinidade d'artigos pertencentes a este ramo.

## AGUA DO BARREIRO

Gara radicalmente a ANEMIA, CHLOROSE, as DOENÇAS do ESTOMAGO e MENSTRUACÓES DIFFICEIS

Deposito em Ovar: Viuva de Silva Cerveira.

Forma de se ganhar com especialidade a singular

## Indulgencia da Porciuncula

Concedida por Christo Senhor Nosso

E intercessão da Virgem Maria Sua Santissima Mãe ao serafico Patriarcha S. Francisco; e forma da visita para bem espiritual das almas com uma antifona e oração contra a peste Preço, 50 reis. — Vende-se na typ. Fonseca e Filho, rua da Picaria, 74.

## ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

PASSEIO ALEGRE, 10-1.º  
(Em frente ao coreto da Graciosa)  
ESPINHO

## MOREIRA, GUIMARÃES & C.

37, Praça de Carlos Alberto, 38-A — Porto  
Exposição de todas as novidades recebidas directamente de Paris, Londres, Berlim e Vienna

Especialidade em tecidos para campo e praia  
ATELIER DE MODISTA

Enviem-se amostras na volta do correio

## FOSFODOGLICINA De Lemos & Filhos

Maravilhoso medicamento para a cura das escrophulas, rachitismo, anemia, neurasthenia, etc. Ensaiado com grande exito em quasi todos os hospitaes do paiz, recommendado por centenas e attestados medicos de professores, especialistas, etc. Pelo aspecto, pelodsabor, e pelos magnificos resultados que produz, é superior ao oleo de fígado de bacalhau, e seus derivados.

Milhares de curas. Especifico para as creanças fracas

DEPOSITOS GERAES

Porto — Pharmacia Lemos & Filhos. Praça de Carlos Alberto, 31.  
Lisboa — Drogaria Pimentel & Quintans. Rua da Prata, 194

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do reino  
Preço conforme a quantidade

## José Bernardo Carlos das Neves

224, Rua das Flores, 226 (Esquina do Souto) - PORTO  
(CASA FUNDADA EM 1776)

Especialidade em CHA' e CAFE' de todas as qualidades e todos os preços. ASSUCAR de todas as qualidades, CHOCOLATE nacional e estrangeiro.

KROQUETTES de chocolate em caixinhas de phantasia. MASSAS alimenticias. CONSERVAS e muitos outros generos e artigos por preços rasoaveis.

CAFE' de FAMILIA especialidade d'esta casa 500 rs. o kilo

IMPORTAÇÃO DIRECTA  
PUREZA das QUALIDADES

## TYPOGRAPHIA

DE JOSÉ F. DA FONSECA & FILHO  
72 — Rua da Picaria, 74 — PORTO

N'esta typographia, que acaba d'obter um consideravel melhoramento no seu machinismo e uma grande quantidade de phantasias, executam-se com esmero todos os trabalhos typographicos.

Preços modicos e brevidade nos trabalhos.

Especialidade em bilhetes de visita e em trabalhos de phantasia

# REGENERADOR LIBERAL OVAR

ILL.º SNR.